



TRICOMONÍASE: CONSEQUÊNCIAS DA TRANSMISSÃO VERTICAL E SUA PRESENÇA EM CRIANÇAS

MARIA CLARA MORAIS DA SILVA; MARIA EMÍLIA DANTAS OLIVEIRA; FRANCISCO GELZO DA SILVA NETO

INTRODUÇÃO: O *Trichomonas Vaginalis* é o agente etiológico causador da tricomoníase, e caracteriza-se como uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível), uma das mais comuns no mundo, porém com um alto teor de patogenicidade. Porta de entrada para outras infecções como HIV, doença inflamatória pélvica, infertilidade, câncer cervical, abortos e partos prematuros, entre outras preocupações que transitam junto com sua transmissão. **OBJETIVOS:** Discutir e avaliar a presença do parasita *trichomonas vaginalis* em crianças (0-10 anos) e também sua transmissão por via vertical. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual utilizou-se um apanhado de artigos científicos, originais, indexados e de amplitude internacional. **RESULTADOS:** A infecção tem caráter abarcativo e resulta de fatores como idade, número de parceiros sexuais, outras IST 's envolvidas, ciclos menstruais e até mesmo condições socioeconômicas. Contudo, a presença do parasita em idades pediátricas precisa de uma grande notoriedade e atenção. O *Trichomonas* não tratado com medidas profiláticas adequadas ou um contágio assintomático da doença permite a resistência da parasitose favorecendo o contágio de recém nascidas, pode-se acompanhar que o parasita é transmitido por meio do contato da mucosa escamosa da vagina da bebê, que encontra-se desprotegida em contato com os fluidos maternos envolvidos no parto. A estadia do *Trichomonas* não perdura por muito tempo, bebês e crianças possuem a seu favor uma barreira natural, o pH vaginal que é mais ácido que o de uma mulher adulta e um epitélio vaginal atrófico, impossibilitando a reprodução e sobrevivência do parasita, que só transita em pH de 5 a 7,5 e sobrevive a temperaturas de 20º C até 40 ºC. Crianças que não sejam contaminadas fruto de seus nascimentos e que mesmo assim desenvolvem a patologia necessitam de uma circunspeção minuciosa, sendo o *Trichomonas* uma IST, é algo incomum o desenvolvimento do caso. **CONCLUSÃO:** Para quadros como esses, é indispensável avaliar todas as formas de contágio não sexuais, como o contato com objetos contaminados: toalhas, partilhamento de roupas íntimas, assentos sanitários, etc. E na anulação dessas possibilidades o profissional precisa atentar-se aos abusos sexuais, avaliando, investigando e tomando as medidas cabíveis para proteção e cuidados da paciente.

Palavras-chave: Transmissão vertical, Ist, Tricomoníase, Crianças, Contágio, Transmissão.